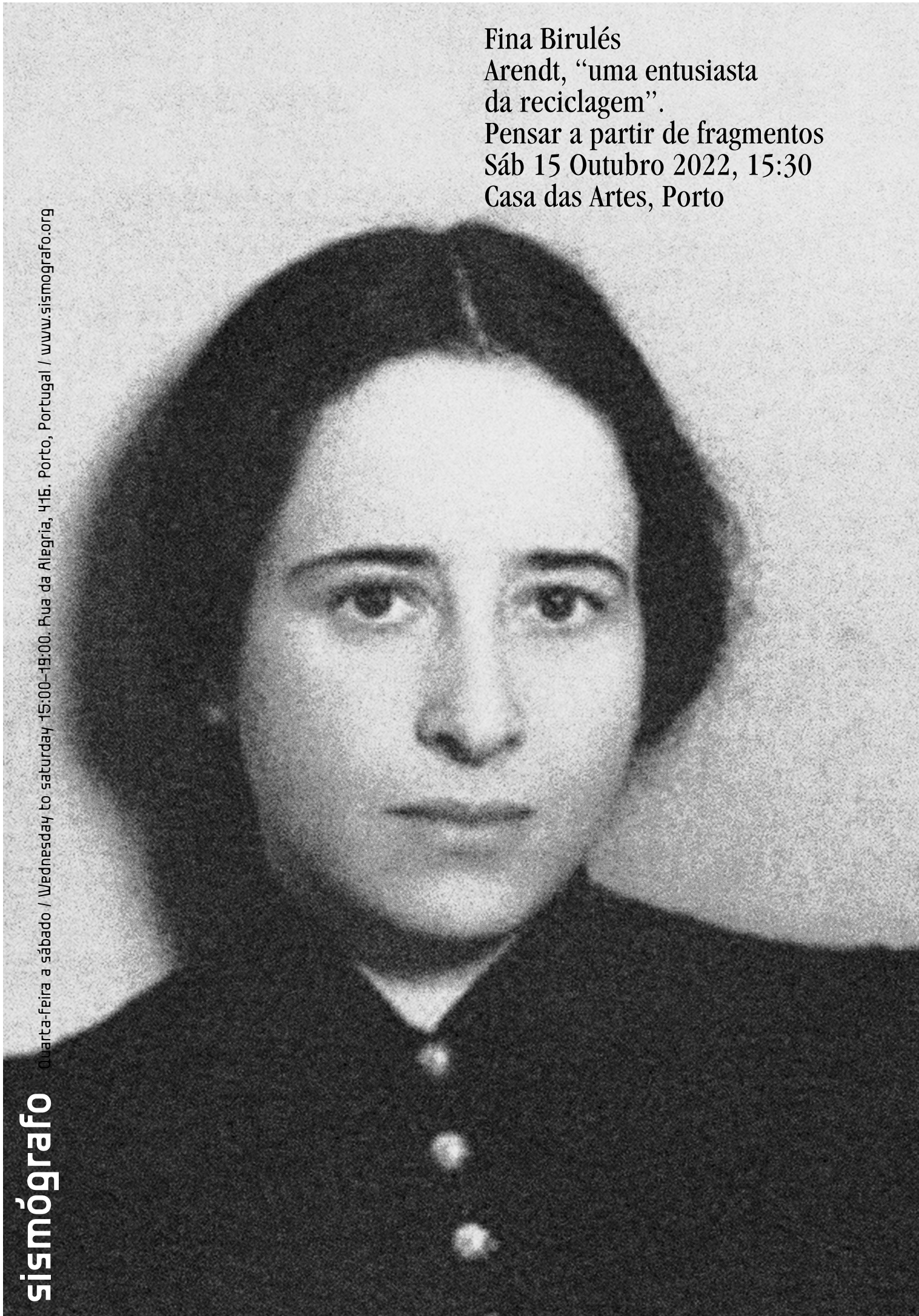


Fina Birulés
Arendt, “uma entusiasta
da reciclagem”.
Pensar a partir de fragmentos
Sáb 15 Outubro 2022, 15:30
Casa das Artes, Porto

Quarta-feira a sábado / Wednesday to Saturday 15:00–19:00. Rua da Alegria, 416. Porto, Portugal / www.sismografo.org

sismógrafo



Arendt, “uma entusiasta da reciclagem”.

Pensar a partir de fragmentos

Arendt, “uma entusiasta da reciclagem”. *Pensar a partir de fragmentos* girará em torno ao diálogo de Hannah Arendt com Walter Benjamin e Karen Blixen, tendo como fio condutor as suas reflexões sobre a ruptura irreversível do fio da tradição. A tarefa que Arendt propõe não é a de restaurar os vínculos com a tradição e o passado, mas a de descobrir ideias e valores que sobreviveram numa nova forma (resgatar “as pérolas e o coral”) e que podem ser usadas por mor de um novo começo. Nas suas mãos, reciclar é dar um novo uso a fragmentos do passado, por vezes como antídoto para combater o próprio legado tradicional.

Pensamos sempre a partir de palavras herdadas e fazê-lo é também perguntarmo-nos como as usar e rever no presente. Daí o gesto de Arendt de examinar a fundo os remanescentes e fragmentos da liberdade política, após ter sido arrasada pelos regimes totalitários.

Fina Birulés é professora titular de Filosofia Contemporânea na Universidade de Barcelona (aposentada), membro do Seminario Filosofía y Género do ADHUC- Centro de Investigación Teoría, Género, Sexualidad de la Universidad de Barcelona e do Grupo Arendtiano de Pensamiento y Política. As suas linhas de investigação articulam-se em torno a dois núcleos: por um lado, a subjectividade política, a história e a acção, por outro, a teoria feminista e a produção filosófica feminina, prestando especial atenção à obra de Hannah Arendt, sendo uma das especialistas mais reconhecidas. É tradutora de diversas obras de filosofia, autora de numerosos ensaios e editora de volumes sobre Arendt e outras pensadoras contemporâneas como Simone Weil, Sarah Kofman e Simone de Beauvoir. Entre as suas publicações mais recentes destacam-se: “L’embolic del gènere. Per què els cossos importen?” (com Judith Butler e Marta Segarra, CCCB, 2019), “Hannah Arendt: Llibertat, política i totalitarisme” (Gedisa, 2019), “Feminisme, una revolució sense model” (CCCB, 2018), “Hannah Arendt. El orgullo de pensar” (Gedisa, 2018), o capítulo “Hannah Arendt y la figura de Sócrates” no livro colectivo “Hannah Arendt. El arte de leer” (Eudeba y Katz Editores, 2017), “Entreactes. Entorn del pensament, la política i el feminisme” (El Trabucaire, 2014) e “Una herencia sin testamento: Hannah Arendt” (Herder, 2007). Traduziu, também, diversas obras de filosofia contemporânea, é autora de inúmeros ensaios e editora de volumes colectivos sobre o pensamento de Hannah Arendt e outras pensadoras contemporâneas, como “Pensadoras del siglo XX” (Instituto de la Mujer, 2011) ou “Lectoras de Simone Weil” (Icaria, 2013), ambos com Rosa Pius Gatell.

Arendt, “an enthusiastic recycler”.

Thinking from Fragments

Arendt, “an enthusiastic recycler”. *Thinking from Fragments* will focus on Hannah Arendt’s dialogue with Walter Benjamin and Karen Blixen, through their reflections on the irreversible rupture of the thread of tradition. The task Arendt proposes is not to restore the links with tradition and the past, but to discover ideas and values that have survived in a new form (to rescue “pearls and coral”) and that can be used for the sake of a new beginning. In her hands, to recycle is to give a new use to fragments of the past, sometimes as an antidote to struggle against the traditional legacy itself.

We always think from inherited words and to do so is also to ask ourselves how to use and review them today. Hence Arendt’s gesture of examining in depth the remnants and fragments of political freedom, after having been devastated by totalitarian regimes.

Fina Birulés is honorary professor in Contemporary Philosophy at the University of Barcelona and member of the Seminar on Philosophy and Gender at ADHUC (Research Centre for Theory, Gender, Sexuality) at the University of Barcelona and the Arendtian Group on Thought and Politics. Her lines of research are focused on two core themes: on the one hand, political subjectivity, history, and action, and on the other, feminist theory and female philosophical production, with special attention to the work of Hannah Arendt, being one of the most recognized experts. She has translated several works on philosophy, she is the author of numerous essays, and is the editor of volumes on Arendt and other contemporary thinkers, such as Simone Weil, Sarah Kofman, and Simone de Beauvoir. Her most recent publications include: “L’embolic del gènere. Per què els cossos importen?” (with Judith Butler and Marta Segarra, CCCB, 2019), “Hannah Arendt: Llibertat, política i totalitarisme” (Gedisa, 2019), “Feminisme, una revolució sense model” (CCCB, 2018), “Hannah Arendt. El orgullo de pensar” (Gedisa, 2018), the chapter “Hannah Arendt y la figura de Sócrates” in the collective book “Hannah Arendt. El arte de leer” (Eudeba y Katz Editores, 2017), “Entreactes. Entorn del pensament, la política i el feminisme” (El Trabucaire, 2014) and “Una herencia sin testamento: Hannah Arendt” (Herder, 2007). She has also translated several works on contemporary philosophy, is the author of numerous essays, and is the editor of collective volumes on the thought of Hannah Arendt and other contemporary thinkers, such as “Pensadoras del siglo XX” (Instituto de la Mujer, 2011) or “Lectoras de Simone Weil” (Icaria, 2013), both with Rosa Pius Gatell.

“Imagens de pensamento” dá título a este ciclo, organizado pelo Sismógrafo, que se propõe pensar as imagens e através das imagens. Com estas conferências procuramos cuidar o que Alexander Kluge chama um “jardim de cooperação”, um lugar que preserva os momentos em que a palavra e a imagem convergem de forma a produzirem algo novo. Trata-se de criar um espaço de debate e polifonia, um espaço de discrepância e cooperação. Este ciclo iniciou-se em Julho de 2020, com uma conferência de Stefania Fantauzzi sobre o papel das imagens no pensamento de Hannah Arendt, teve um segundo momento em Outubro, com R.H. Quaytman, João Barrento, Chantal Benjamin e Lais Benjamin Campos, desta vez com Walter Benjamin como figura central. Em Junho de 2021, pudemos assistir a uma conferência de Laura Llevadot sobre o estatuto político das imagens produzidas durante a pandemia. Em Julho, celebrámos o bicentenário de Baudelaire, com a conferência de Mario Campaña, “A experiência do Mal e a posteridade de Baudelaire”. Em Setembro, tivemos a oportunidade de ouvir Begonya Sáez Tajafuerce, com “Imagem-afecto: Corpo, pensamento e desejo”, em articulação com a exposição “The body – borrows a Revolver”. Num regresso a Walter Benjamin, acolhemos, em Julho deste ano, Ana Lanfranconi com “Recordação não vivida e imagens que fazem história: uma série de colunas”. Recebemos, agora, Elena Laurenzi, com “A subversão do ícone. Figurações do feminino em María Zambrano”, e Fina Birulés, com “Arendt, ‘uma entusiasta da reciclagem’. Pensar a partir de fragmentos”.

Ciclo de conferências
Organização Sismógrafo
Curadoria Susana Camanho e Emídio Agra

“Thought-images” gives title to this cycle, organized by Sismógrafo, which aims to think images and through images. With these conferences, we seek to take care of what Alexander Kluge calls a “garden of cooperation”, a place that preserves those moments when word and image converge in order to produce something new. The aim is to create a space for debate and polyphony, a space for discrepancy and cooperation. This cycle began in July 2020, with a conference by Stefania Fantauzzi on the role of images in Hannah Arendt’s thought, and had a second moment in October, with R.H. Quaytman, João Barrento, Chantal Benjamin and Lais Benjamin Campos, having as central figure Walter Benjamin. In June 2021, we witnessed a conference by Laura Llevadot on the political status of images produced during the pandemic. In July, we celebrated Baudelaire’s bicentennial, with Mario Campaña’s conference, “The Experience of Evil and Baudelaire’s Posterity”. In September, we had the opportunity to hear Begonya Sáez Tajafuerce, with the conference “Image-affect: Body, Thought and Desire”, in articulation with the exhibition “The body – borrows a Revolver”. Returning to Walter Benjamin, we welcomed last July Ana Lanfranconi with “Unlived Remembrance and Images that Make History: A Series of Columns”. We now welcome Elena Laurenzi with “The Subversion of the Icon. Figurations of the Feminine in María Zambrano”, and Fina Birulés with “Arendt, ‘an enthusiastic recycler’. Thinking from Fragments”.

A equipa do Sismógrafo é composta por / Sismógrafo’s team is composed by: Emídio Agra, Rodrigo Camacho, Susana Camanho, Pedro Huet, Maria João Macedo, Hernâni Reis Baptista, Sara Rodrigues, Rita Senra e João Pedro Trindade.

Agradecimentos/Acknowledgments:
Stefania Fantauzzi por todo o apoio/ for all the support; Telma Silva, Jorge Costa e Fernanda Araújo da/ from Casa das Artes pela hospitalidade/for the hospitality.

O Sismógrafo tem o apoio: / Sismógrafo has the support of: